



VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

MULHER E MÃE

Neste mês de Maio, todo beleza e verdura, cheio de flores e ressendendo a perfumes, o cristão coloca na sua frente, num altar de boninas e de rosas, aquela que é bendita entre todas as mulheres e Mãe entre as mais dedicadas, Mãe de Deus e dos homens.

E ao lembrarmos essa extraordinária mulher, veio ao meu espírito considerar essa figura frágil e delicada, esse anjo de beleza e ternura que foi por Deus colocada ao lado do homem para lhe servir de alegre companhia, para ser lenitivo no meio das agruras da vida, para ser mãe e lançar, na vida, um sorriso de esperança e um olhar de ternura.

De facto a mulher, que certo paganismo colocou em situação de inferioridade, que o materialismo do prazer lança na lama, é um ser extraordinário, um ser pelo qual devemos ter toda a consideração e respeito.

O cristianismo, dizendo-nos filhos de Deus, participantes da natureza divina, tornando-nos irmãos, deu à mulher um lugar de relevo, irmanou-a na mesma dignidade do homem.

Para o cristianismo, pois, a mulher não é mero instrumento de prazer, não é apenas procriadora.

Colocando nos altares a Maria Santíssima, o catolicismo exaltou a dignidade da mulher a um nível grandioso.

Destinada à nobre missão de Mãe e Educadora, a ela cabe a principal tarefa na vida humana, a de orientar os espíritos e as consciências.

É pois de estranhar que tantos menosprezem a mulher, pensando nela apenas pelo vil egoísmo da carne, seduzidos pela forma externa, sem atender à missão alta a que ela se destina.

Respeitar a mulher é respeitar a sociedade, é respeitar aquela que há-de ser mãe, aquela que Deus escolheu para ser uma flor de fragância ao lado do homem e não um farrapo vil.

Quem não respeita a mulher não se respeita a si, não pensa que se não fosse esse bendito ser que é a sua Mãe, não veria a luz do dia, nem as belezas excelsas deste lindo e florido Maio.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos

Foi com todo o brilho que decorreu esta tradicional Festa. Os Sermões do Pretório e do Calvário, pregados respectivamente pelos Rev.ºs P.º Américo Caselheiro e P.º Arménio Marques calaram bem nas almas crentes que os escutaram e a Procissão, que percorreu as ruas da Vila, foi das mais imponentes. A verónica e as diversas figuras prestaram-se bem aos diversos papéis a desempenhar.

Parabéns aos mordomos e a todos os que tomaram parte activa nesta festividade.

Semana Santa

Por vontade do Rev.º Pároco da freguesia, e porque muitos manifestaram desejo de assistir a tão tocantes cerimónias, efectuou-se, no essencial, e com grande assistência de fiéis, a Semana Santa.

Na Quinta Feira Santa às 9 h. houve Missa e Sermão e em seguida Procissão com a Sagrada Reserva e desnudação dos altares.

De tarde, pelas 5 horas, a tocante cerimónia do Lava-pés a 13 crianças pobres, atraiu à igreja paroquial um número elevado de fiéis, que assistiu com todo o respeito às cerimónias. Numa pequena prática, o Pároco, explicou as diversas cerimónias.

As 9 h. de Sexta Feira Santa houve a Missa dos Pressantificados, precedida de Adoração da Cruz.

De tarde, houve Via-Sacra às 3 h. e às 4,30 a procissão do en-

(Continua na 3.ª pág.)

CATECISMO



— Ardens et
lucens. — (S. João)



XV LIÇÃO

QUINTO ARTIGO DO SIMBOLO

...E ressuscitou dos mortos
ao terceiro dia...

A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo

Os judeus colocaram soldados em volta do sepulcro de Jesus e depois selaram a pedra.

No terceiro dia, as santas mulheres partiram antes da aurora para espalhar perfumes sobre o corpo de Cristo. No caminho diziam: «Quem rolará a pedra do túmulo para nos permitir que entremos?» Ora, ao chegar, viram o sepulcro vazio, e um anjo disse-lhes: «Não temais: procurais Jesus, o Crucificado? Ele não está aqui, ressuscitou como havia dito. Ide dizer isso aos discípulos, Ele vos precederá na Galileia».

Então Pedro e João correram ao túmulo e constataram que Jesus não estava lá. O Mestre apareceu ainda a Maria Madalena e a dois discípulos sobre o caminho de Emaús. Enfim, apareceu aos Apóstolos na ausência de Tomé. Quando este voltou, os outros discípulos disseram-lhe: «Nós vimos o Senhor», mas ele disse-lhes: «Se eu não vir nas suas mãos o lugar dos pregos, se eu não colocar a minha mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estando, de novo, reunidos os discípulos, e Tomé entre eles, veio Jesus, estando fechadas as portas, e de pé, no meio deles, disse: «Que a paz seja convosco». Dirigiu-se a Tomé e dis-

se-lhe: «Coloca aqui o teu dedo e toca nas minhas mãos. Dá-me a tua mão, coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas fiel». Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus». Jesus disse-lhe: «Porque viste, acreditaste. Felizes os que não vêem e acreditam».

LIÇÃO

- 1 — Em que dia ressuscitou Jesus?
— No domingo de Páscoa, de manhã.
- 2 — Estamos certos de que Jesus ressuscitou?
— Sim, porque, depois da morte de Jesus, os discípulos o

viram, falaram-lhe, comeram com ele e até se deixaram matar por afirmar a sua ressurreição.

- 3 — Que fez Jesus, depois da sua ressurreição?

— Jesus ficou 40 dias na terra, acabando de instruir os seus Apóstolos e preparando-os para a pregação do Evangelho.

*

Liturgia — A festa da Páscoa lembra a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta festa pode variar de 22 de Março a 25 de Abril.

O tempo pascal dura de sábado santo ao meio dia até ao fim da semana a seguir ao Pentecostes. A cor litúrgica deste tempo é o branco.

PELO MUNDO CATÓLICO

Foram recebidas com grande alegria as palavras de Sua Santidade, o Papa Pio XII, dirigidas aos membros do Colégio da Europa, de Bruges e que diziam em resumo: «A Europa Unida deve assumir como missão de defesa dos valores espirituais».

— O governo italiano conferiu a Medalha de Ouro de Valor Civil, como homenagem póstuma, ao abade de Monte Cassino, D. Gregório Drainaire, que, quando do bombardeamento da famosa Abadia, atravessou, à frente do cortejo doloroso de sobreviventes e estropiados, as linhas de fogo com a Cruz erguida ao cimo da cabeça.

— Foi inaugurada pelo Senhor Cardeal Patriarca no dia 8 de Março do corrente ano a Igreja de S. João de Deus, em Lisboa.

— No dia 2 de Março, Sua Santidade, Pio XII, fez 77 anos e celebrou o 14.º aniversário da sua eleição.

— Esteve entre nós o notável escritor católico Gustave Thibon.

— Informam de Washington, que Avery Dulles, filho do actual Secretário de Estado dos Estados Unidos da América, está a preparar-se para ser ordenado sacerdote na Companhia de Jesus.

— Marrocos espanhol, com 750.000 habitantes, tem 100.000 católicos, 63 irmãos auxiliares, 214 religiosos, 240 catequistas, bastantes escolas católicas e algumas obras de assistência.

— A África que tem 200.144.000

habitantes tem 80.309.000 (40%) de muçulmanos e 15.000.000 (7,5%) de católicos.

— Há na África apenas um sacerdote para 400.000 infieis.

— No ano de 1950, 720 marinheiros americanos (quase todos combatentes da última guerra) entraram em seminários ou em casas religiosas.

— Em Seul — Coreia — recebeu o baptismo o Major-General Joaquim Shin, comandante do Corpo de Marinha da Coreia. Serviu de padrinho o Dr. João Chang, Presidente do Ministério.

MÊS DE MARIA

Que Mês tão belo e encantador
Mês de Maria Mãe do Senhor
Cantemos hinos de amor a Maria
Louvemos a Mãe do Salvador.

E neste mês tão belo e sereno
Mês dos lírios e das rosas
Tudo é perfume, graça e encanto
Exemplo das almas mais formosas.

Que penetres nas almas o amor fe-
[cundo

Que seja o teu eco triunfal.
Que leves a paz a todo o mundo
Tu ó imaculada Mãe de Portugal.

Ó Maria Mãe da graça,
Amparo dos pecadores,
Lançai-nos a vossa bênção
Pelas vossas sete dores.

VIDA RELIGIOSA

(Continuado da 1.ª página)

terro, que terminou com o Sermão do Enterro.

No *Sábado Santo* às 8,30 h. da manhã realizaram-se as cerimónias da Bênção do Lume, do Círio e da Pia Baptismal e a Missa com Aleluia.

Cerimónias plenas de significado elas devem ter feito muito bem às almas e que, no futuro, elas se possam fazer com mais pompa pois que assim o exige o bom nome de Figueiró dos Vinhos.

Visita Pascal

Talvez nunca decorresse com tanto entusiasmo, como no corrente ano, a Visita Pascal. Por todo o lado, os foguetes rebentavam, num ambiente alegre e festivo, que revela afinal a compreensão do significado desta tradição tão portuguesa e cristã. Obrigado pois a todos os que souberam receber com tanto entusiasmo a Jesus e ao seu Pároco.

Mês de Maio

Todos os dias, à noite, por volta das 9,30 horas, se fará o tradicional Mês de Maria, que, esperamos,

seja muito concorrido. No dia 31 faremos a festa a Nossa Senhora e a procissão das Velas, como nos anos findos.

«Vida Paroquial»

Pagaram as suas assinaturas os senhores:

Alcides Rosa de Oliveira — S. Tomé — 30\$00; Manuel Godinho (de Luz) — 20\$00; Tenente João A. Valadão — 15\$00; D. Maria Elvira Nunes Ideias, Manuel Ferreira, D. Ermelinda Lacerda, António Alves Pereira, D. Albertina Cunha, Balbina Quaresma — Aldeia de Ana de Aviz — Manuel Rosa Arinto, Joaquim Matos Pinto, Manuel J. de Mesquita, D. Isabel Semedo — 10\$00; António Campos — 9\$50; Juvenal da Conceição Simões — 7\$50; João António, Daniel Joaquim, Manuel da Silva, José do Carmo Rodrigues, Maria Ferreira Vaz — todos de Escamas — D. Alice Monteiro — 6\$00; João Luís Nunes Júnior — Carapinhal — e Manuel Carvalho — Várzea Redonda — 5\$00. — Que o Senhor lhes pague.

BRUXARIA E C.ª L.ª

(Continuação da 4.ª pág.)

caso foi simples: tratava-se de mau olhado e toca de receitar. E tantas ervas e tantos defumadoiros e berricagens tomou a pobre criança, que morreu.

A louca mulher não deixou contudo a bruxa.... Encontra sal à porta o logo o julga de mau agoiro. As vizinhas da dita mulher colocam à porta dela uma boneca linda e cheia de enfeites e logo a bruxa «receita» 5 litros de petróleo e 2 de gasolina para a queimar e afirma à desditosa tia que a sobrinha a chama continuamente lá do céu. Remédio para tais chamadoiros preceitua mêzinhas e mais mêzinhas que levam a tresloucada mulher à sepultura.

Eis na sua nudez vários casos de embustes e de descaros.

E depois disto haverá ainda quem vá à procura dum remédio, duma bênção, a essas e a esses mentirosos que não visam senão o lucro e a vingança e que lançam continuamente a discórdia e o ódio entre as famílias?

— 48 —

lhe fugisse. Era o martírio! Só Deus, a Virgem Santíssima, o Anjo da Guarda da nova Inês seriam as testemunhas únicas da tragédia infernal, da prova sublime de heroísmo cristão.

O malvado então sibilou:

— Rende-te!

— Não, respondeu a intrépida Maria. Isso é pecado. Deus não quer!...

— Rende-te... ou te mato!

— Jamais... se tu fazes esse pecado, vais para o inferno!

— Pois então... vê?... (e mostrou-lhe o punhal).

— Não me importa! isso, nunca! nunca! nunca!!! porque é pecado e Deus não o quer!

— respondeu, ainda com mais energia, a angelica menina.

Alexandre, vendo que a palavras não conseguia o seu intento, empregou a violência. Maria resiste, e grita:

— Que fazes, Alexandre?... Não me toques... tu vais para o inferno! Sim, vais para o inferno!

Então, segundo se atesta no processo penal e a Mariazinha disse a uma enfermeira, o Ale-

— 45 —

obrigá-la a ficar em casa e não ter necessidade de subir à eira com os outros irmãos, disse-lhe:

— Maria, tenho necessidade urgente de que me remendes uma camisa. Pensava o infeliz rapaz que a menina iria remendá-la no quarto, onde deixara propositadamente uns retalhos próprios para ela não ter de sair a procurar o necessário para o trabalho.

De facto, não era verdade que tivesse tanta necessidade de remendar a camisa, pois, pouco antes, tinha vestido outra de barrela.

A inocente menina, muito esperta, percebeu logo a cilada, e mostrou não ter ouvido, continuando por conseguinte a lavar os pratos da família. Então a mãe, vendo que a pequena não respondera, insistiu: «Marria, ouviste o que disse o Alexandre? Tem uma camisa para remendar». E a pequena, sem dar mostras de responder ao rapaz, perguntou à mãe: «Onde está a camisa?» Ao que o Alexandre de encaço: «Está no meu quarto, com os remendos e tudo o que for preciso».

Maria calou-se, acabou a sua tarefa e, logo que todos foram para a eira, com muito acerto correu buscar a camisa e o açafrão de costura,

BRUXARIA E CALDA

Eis uma das maiores pragas sociais que todos devíamos combater com toda a energia.

De facto a bruxaria não é apenas uma deturpação da religião, é também um cancro social, a causa de muitos males que têm lançado a desolação, o ódio entre as famílias e até a morte.

Podíamos atacar a bruxaria no que ela tem de condenável sob o ponto de vista religioso, mas deixemos isso para outra ocasião e vamos apresentar alguns casos que revelam a malvadez, o ódio, a vingança e a loucura e ignorância que revelam os que se dedicam a práticas tão baixas.

Ainda há pouco os jornais falaram de que foram enviados a tribunal um bruxo e umas bruxas que, lá para Abrantes, se dedicavam ao exercício ilegal da medicina e a práticas de espiritismo e bruxaria, causando com as suas mizinhas e beberragens, a loucura a quatro pessoas.

Um outro caso também e daqueles que revelam que a bruxaria deve ser banida é o seguinte:

Um velhote adoece e vá de cha-

mar o bruxo. Receitas, orações e por fim é tal o influxo exercido pelo bruxo sobre um filho do doente que, pegando num machado, esmaga a cabeça do próprio pai, só para lhe apanhar os bens.

Mas mais trágico ainda é o caso

Tristezas para quê?

Tristezas não pagam dívidas...

Não posso compreender — dizia um orador popular — como é que a mesma coisa pode produzir efeitos diversos.

— Porque dizes isso?...

— É a propósito do meu último discurso. Para compô-lo não dormi duas noites e as pessoas que o ouviram adormeceram todas.

Mau agoiro

Pensas então que não é um mau agoiro sentarem-se 13 pessoas à mesa?

— Penso sim, porque a comida chega só para 10!...

Engano...

Escrevendo as actas de casamento de certa Catarina, o empre-

que resumidamente vamos contar e que se passou na Trafaria.

Certa mulher aperfilhou uma sua sobrinha órfã. Tinha-lhe um amor sem igual. A criancita adoece, um dia, e a tia resolve ir com ela à bruxa de Algés. Para a bruxa o

(Continua na pág. 3)

gado do registo civil escreveu Catarina em vez de Catarina. O conservador repreendeu-o ao dar conta do erro e o escrivão com um canivete raspa a parte do G e logo na margem põe este aviso: «Declaro que fui eu que cortei a perna da Catarina por engano ao escrever.

ADIVINHAS

- 1 — Com S estou no sapato.
Com M dou movimento.
Com B sou um brinquedo.
Com O dou adorno. Quem sou?
- 2 — Voar sem ser papagaio, dá alimentação aos vivos e consolação aos mortos.

*

Solução das anteriores

- 1 — Hoje.
- 2 — Guarda-chuva.

retalhos, etc., e foi sentar-se na varanda, o lugar mais visível e elevado da casa, ao pé de sua irmãzinha Teresa, criança de 2 anos e meio, a quem colocara sobre uma colchinha e que tranquilamente dormia naquela altura.

Enquanto a Bemaventurada estava ocupada neste trabalho de consertar a camisa, talvez pensando na Comunhão do dia seguinte, o Alexandre viu-a da eira.

Verificando que os irmãos de Maria e sua irmã Ersília estavam todos no trilho, ou máquina de trilhar, que guiava seu irmão mais velho, pensou que o momento era oportuno para cometer o seu crime. Com efeito, pediu à mãe da donzela que tomasse conta dos bois, alegando como pretexto que tinha necessidade urgente de ir a casa. A mãe acreditou e subiu ao trilho, ao passo que o Alexandre galgou apressadamente o escadório do casebre. O barulho da máquina agrícola teria abafado qualquer alarme da pequena.

Passou diante de Maria sem lhe dirigir uma palavra, entrou no quarto onde vestiu uma camisa limpa (já contava com uma saída trágica), pegou num lenço para amordaçar a sua vítima,

foi ao armazém buscar um ferro bem aguçado em forma de estilete de 24 centímetros de comprimento e afiado havia pouco, e poisou-o sobre a arca que estava à entrada direita da cozinha. Atravessou ali um banco de assento comprido, abriu a porta e chamou pela rapariga, estabelecendo-se este diálogo, que os Anjos do Céu haviam de ouvir horrorizados pelo crime horrível que pressentiam e, por outra parte, jubilosos ao contemplarem o valor e a fidelidade da angélica menina.

— Maria, vem cá para dentro!

— Para quê? Que é que tu me queres?

— Anda, despacha-te!

— Não! Eu não vou, se antes não me disseres para quê.

A enérgica resolução de Maria desnor-teou o sedutor que, em resposta, lhe agarrou brutalmente pelo braço.

A heroica menina agarrou-se então, com todas as suas forças, ao barrote da sacada, mas o rapaz, com olhar terrível e rosto carrancudo, arrancou-a violentamente, levou-a à viva força para dentro, fechou bem a porta, segurando a menina fortemente pela mão, para impedir que